

ENTRE O PRAGMATISMO E O DOGMATISMO: IMPRENSA DE EDUCAÇÃO E ENSINO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL (1976-1979)*

Bruno Duarte Rei

br.duarterei@gmail.com

Colégio Pedro II, Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho discute os Resultados do projeto de pesquisa intitulado “Entre o Pragmatismo e o Dogmatismo: imprensa de educação e ensino e Educação Física escolar no Brasil (1976-1979)”, desenvolvido, entre 2015 e 2019, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Escolar; Imprensa Especializada em Educação Física e Esportes; Ditadura Militar (Brasil)

INTRODUÇÃO

A configuração da Educação Física escolar no período da ditadura militar é um campo de investigação pouco explorado. Entre outros objetos, o que escapou aos poucos estudiosos do tema foi uma análise mais detida dos periódicos especializados em Educação Física e esportes. Dos treze em circulação no país, apenas a “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos” (1968-1984), editada pelo Ministério da Educação e Cultura, e a “Revista de Educação Física” (1976-1979), editada pela Escola de Educação Física do Exército, receberam olhares mais detidos por parte de pesquisadores (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001; REI, 2013).

Em que pese os esforços entabulados pelos autores citados, reconheço que seus trabalhos tratam de apenas dois dos 13 periódicos especializados em Educação Física e esportes que circularam durante a ditadura militar. Neste trabalho, analiso, no recorte temporal compreendido entre 1976 e 1979, as tensões entre as concepções de Educação Física escolar expressas na imprensa especializada em Educação Física e esportes e na documentação oficial referente ao ensino desse componente curricular. Procuo defender a hipótese que, mais do que uma porta-voz do regime militar, a imprensa especializada em Educação Física e esportes caracterizou-se, potencialmente, como um elemento dificultador da implementação das



* Este trabalho contou com apoio financeiro Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que disponibilizou uma bolsa de estudo relativa ao Programa de Excelência Acadêmica.



estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979). Busco demonstrar como é que, ao pôr em circulação concepções alternativas sobre o componente curricular, grande parte dos impressos especializados em Educação Física e esportes geraram – inclusive, em alguns casos contraditoriamente – condições para que os profissionais que atuavam na área pudessem se apropriar de fundamentos distintos dos contidos no modelo propagado pela ditadura militar por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudar as edições dos impressos especializados em Educação Física e esportes que circularam no Brasil entre 1976 e 1979 não significa apreciar, exclusivamente, a política da ditadura militar formulada para a Educação Física escolar. Mais do que isso, tal empreendimento caracteriza-se como uma experiência de análise de lutas de representações (CHARTIER, 1988) travadas a fim de se conformar práticas exemplares daquilo que seus articulistas concebiam como Educação Física escolar. Os debates travados no campo da Educação Física sobre a Educação Física escolar estavam abertos tanto no Brasil quanto no exterior e sofriam uma forte influência de duas abordagens internacionais: a pragmática e a dogmática.

Os adeptos ao Pragmatismo propunham uma abordagem da Educação Física escolar comprometida com o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, destacando, especialmente, a relevância desse componente curricular para a detecção de futuros atletas. Já os filiados ao Dogmatismo, preconizavam uma abordagem comprometida com a formação integral dos escolares, tomando por base a importância das práticas corporais – entre elas, o esporte – para o alcance desse objetivo.

Diante dessas duas abordagens concorrendo em relação à construção de uma cultura escolar (JULIA, 2001) para a Educação Física, o regime militar tomou a sua posição: por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”, desenvolveu um modelo híbrido, que mesclava certos aspectos da doutrina pragmática e da doutrina dogmática. Apesar da intenção de se formular – fazendo uso do hibridismo como principal estratégia – um modelo imune a confrontações, a política e o plano em tela apenas sugerem a incorporação, nas séries iniciais de escolarização, de alguns fundamentos do Dogmatismo – notadamente, a educação do movimento, com um enfoque no contato com a natureza e nos exercícios e jogos nos quais o ritmo, o esquema corporal, a organização tempo-espacial e a coordenação são essenciais. Da quinta série do primeiro grau em diante, a “Política” e o “Plano Nacional de Educação Física e Desportos” propuseram o desenvolvimento de um trabalho voltado para a iniciação esportiva dentro das escolas, que, em última instância, serviria para encaminhar estudantes para realização de atividades de massa ou para práticas de alto rendimento. Em vista disso, não me parece ser equivocado afirmar que as orientações para a Educação Física escolar contidas na política e no plano não eliminaram, apesar de serem consideradas como imune a confrontações, o principal ponto de conflito entre a doutrina pragmática e a doutrina dogmática: o entendimento de que a principal finalidade da Educação Física escolar era fortalecer o esporte de alto rendimento nacional, tendo a área de esporte de massa como um mero elemento intermediário, que cobriria o hiato existente entre as áreas de Educação Física e esporte estudantil e de esporte de alto nível.

No que tange aos impressos por mim analisados, pude detectar a presença de um conjunto de ideias a respeito da Educação Física escolar cuja a diversidade não me permite rotulá-las como estritamente dogmáticas ou pragmáticas. No entanto, ao situar tais ideias diante das duas principais abordagens que disputavam espaço e legitimidade no campo da Educação Física, foi possível perceber que grande parte delas estava mais próximas das linhas mestras do Dogmatismo do que das do Pragmatismo. Aliás, creio que, por esse motivo, o debate sobre Educação Física escolar veiculado pela imprensa especializada da área se acercava mais daquilo que propunha o Decreto nº 69.450 do que a própria “Política” e o “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”. Vale lembrar que tal decreto regulamentava o componente curricular em debate desde 1971 e que, embora não fizesse menção à doutrina dogmática, se afinizava significativamente



com a mesma, já que preconizava – apesar da ênfase dada ao desenvolvimento da aptidão física e, até mesmo, da inclusão de atividades de iniciação esportiva a partir da quinta série de escolarização – a formação integral dos escolares em detrimento da detecção de futuros atletas de alto rendimento.

Uma parcela expressiva dos artigos que abordam temas relacionados à Educação Física escolar publicados na “Esporte e Educação” (1977), na “Revista da Associação de Professores de Educação Física – São Paulo” (1978-1979), na “Artus/Revista de Educação Física e Desportos” (1976-1979) e no “Boletim da Federação Internacional de Educação Física” (1977-1979)² se aproximava significativamente dos fundamentos centrais da doutrina dogmática, na medida em que defendia concepções pedagógicas que, mesmo sendo muitas das vezes bastante diferentes entre si, possuíam, ao menos, um ponto em comum: o entendimento de que a Educação Física escolar era uma prática que deveria ser, fundamentalmente, comprometida com a formação global do ser humano e não, como propõe a doutrina pragmática, com a detecção de futuros atletas de alto nível, com vista ao fortalecimento de sistemas esportivos nacionais. Do total de 72 artigos que abordam o tema “Fundamentos pedagógicos da Educação Física” nos periódicos analisados nesta tese, 58 (\cong 80,55%) sustentam ideias que se afinizam com o Dogmatismo e que, portanto, se afastam dos preceitos básicos da concepção pragmática de Educação Física escolar contida na “Política” e no “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”; um (\cong 1,38%) está de acordo com os princípios basilares do Pragmatismo; e 13 (\cong 18,06%) possuem singularidades que não me permitem identificá-los como próximos ou distantes ao Pragmatismo ou ao Dogmatismo.

Cumprir sublinhar que Rei (2013) ao analisar a “Revista de Educação Física” (1976-1979) também verificou que a maioria dos artigos nela publicados se distanciavam da concepção pragmática de Educação Física escolar expressa na “Política” e no “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”. De um total de 16 artigos: nove (56,25%) eram consonantes com as linhas mestras do Dogmatismo e sete (43,75%) estavam alinhados com os fundamentos centrais do Pragmatismo. Já Taborda de Oliveira (2001), ao apreciar a “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos” (1968-1984), observou um cenário diferente. O autor não chega a disponibilizar informações detalhadas sobre a quantidade de artigos por ele considerados como afeitos ao Pragmatismo e ao Dogmatismo, mas afirma categoricamente que entre a segunda metade e o final da década de 1970: “o que se nota nas páginas da revista é a consolidação da perspectiva pragmática, sendo bastante reduzidos os debates e até mesmo as críticas em torno da esportivização da Educação Física” (p. 84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que, com exceção da “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos” e da “Revista Brasileira de Ciências do Esporte”, toda a imprensa especializada em Educação Física e esportes pode ser caracterizada, potencialmente, como um elemento dificultador da implementação das estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979). Afinal, não se pode negar que, ao pôr em circulação concepções alternativas sobre esse componente curricular, a maioria dos impressos especializados em Educação Física e esportes geraram – inclusive, em alguns casos contraditoriamente³ – condições para que os profissionais da área pudessem se apropriar de fundamentos distintos dos contidos no modelo propagado pela ditadura militar por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”.

Definir, todavia, grande parte dos impressos especializados em Educação Física e esportes como um potencial elemento dificultador das estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979) não significa dizer que tal parte cumpriu efetivamente com essa função. Para fazer essa



² Gostaria de registrar que não fiz menção à “Revista Brasileira de Ciências do Esporte” (1979) pelo simples fato desse impresso não ter publicado nenhum artigo sobre o tema “Fundamentos pedagógicos da Educação Física”.

³ Refiro-me, mais precisamente, ao “Boletim da Federação Internacional de Educação Física” (1977-1979), que era editado, basicamente, com recursos advindos de órgãos oficiais – notadamente, do Departamento de Educação Física e Desportos/Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura; e da “Revista da Associação de Professores de Educação Física – São Paulo” (1978-1979), que muito provavelmente contava, igualmente, com a contribuição financeira da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura para a sua edição.



afirmação, seria necessário examinar questões relacionadas com os processos de recepção e apropriação (CHARTIER, 2002) dos conteúdos contidos nos periódicos veiculados no período em tela. Afinal, em que medida os professores de Educação Física que atuaram entre 1976 e 1979 tiveram, por exemplo, acesso a eles? Dos que tiveram: quais apropriações fizeram das concepções de Educação Física escolar neles difundidas? Poderíamos afirmar que as mesmas exerceram algum tipo de influência na prática pedagógica cotidiana de tais docentes?

Essas são questões que deixei em aberto ao concluir o presente trabalho.

BETWEEN PRAGMATISM AND DOGMATISM: EDUCATION AND TEACHING PRESS AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL (1976-1979)

ABSTRACT

The present work discusses the results of the research project entitled “Between Pragmatism and Dogmatism: education and teaching press and school Physical Education in Brazil (1976-1979)”, developed between 2015 and 2019, together with the Program of Post-Graduation in Education of the State University of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: *School Physical Education; Education and Teaching Press; Military Dictatorship (Brazil).*

ENTRE EL PRAGMATISMO Y EL DOGMATISMO: PRENSA DE LA EDUCACIÓN Y LA ENSEÑANZA Y LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN BRASIL (1976-1979)

RESUMEN

El presente trabajo analiza los Resultados de un proyecto de investigación titulado “Entre el Pragmatismo y el Dogmatismo: prensa de la educación y la enseñanza y la Educación Física escolar en Brasil (1976-1979)”, desarrollado entre 2015 y 2019, por el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad del Estado de Río de Janeiro.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Escolar; Prensa de la Educación y la Enseñanza; Dictadura Militar (Brasil).*

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. *A beira da falésia: a História entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

_____. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

REI, B. D. *Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979)*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UFRJ, 2013.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência*. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – PUC-SP, 2001.

